

## Explorando os motivos da evasão escolar no Brasil: uma análise a partir do suplemento de educação da PNADC-2022

Leandro Rocha e Matheus Leal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (Imds).

**Resumo.** Esta nota técnica tem por objetivo contribuir para a caracterização dos jovens brasileiros de 15 a 21 anos que estão fora da escola. Em particular, propõe caracterizar os motivos apontados para estar fora da escola, considerando, também, possíveis diferenças entre o período pré e pós-pandemia do Covid-19. A nota busca caracterizar possíveis diferenças nos motivos do abandono escolar de acordo com idade, sexo, e grupos de renda. As mulheres mais pobres apontam majoritariamente a gravidez como o principal motivo para estarem fora da escola, enquanto os homens mais pobres apontam o trabalho. Para ambos a falta de interesse é também fator relevante.

### Introdução

O período escolar é uma etapa fundamental na vida dos jovens. Aqueles que frequentam a escola vivem oportunidades de aprendizado de conceitos fundamentais em diversas áreas do conhecimento, além de desenvolver habilidades importantes, como a capacidade de comunicação, a resolução de problemas e o trabalho em equipe. Estas competências cognitivas e socioemocionais são decisivas para a inserção no mercado de trabalho e, consequentemente, para o grau de mobilidade social que os jovens terão durante seu ciclo de vida<sup>1</sup>.

Embora nas últimas décadas o Brasil tenha tido sucesso em expandir o acesso à escolarização básica (OECD, 2021), ainda existe um volume alarmante de jovens que se desligam cedo do sistema educacional. Como apresentado na Tabela 1, essa situação ainda atinge 2,8 milhões de jovens com idade entre 15 e 21 anos.

A Tabela 1 também mostra o perfil desse grupo de jovens que estava fora da escola no segundo trimestre de 2022. Note que, do total de jovens que estavam fora da escola e que não terminaram a Educação Básica, cerca de 60% eram homens e 70% eram jovens pretos ou pardos. Nota-se, ainda, que a concentração é maior em idades mais elevadas: mais de 80% dos jovens que estavam fora da escola tinham 18 anos ou mais. Além disso, cerca de 60% desses jovens estavam entre os 40% mais pobres e apenas 5% estavam entre os 20% mais ricos. Isso mostra a sub-representação dos mais ricos no grupo de jovens que estavam fora da escola e a sobre-representação dos mais pobres. Esse

<sup>1</sup>Além dos aspectos econômicos, a literatura econômica também aponta para os benefícios não-econômicos da educação (Heckman et al., 2018)

sobre-representação dos mais pobres é preocupante do ponto de vista da mobilidade social, uma vez que a saída precoce da escola dificulta a possibilidade de ascensão social desses jovens.

**Tabela 1.** Número total de jovens de 15 a 21 anos que não completaram a Educação Básica e que estavam fora da escola segundo sexo, cor/raça, renda e idade: 2022

Grupo		Fora da escola*
<b>Total</b>		2.826
<b>Sexo</b>	Homem	1.639
	Mulher	1.187
<b>Cor ou raça</b>	Branca	803
	Preta ou parda	1.991
<b>Renda</b>	20% mais pobres	875
	20%-40%	842
	40%-60%	600
	60%-80%	347
	20% mais ricos	157
<b>Idade</b>	15-17	462
	18-19	995
	20-21	1.369

\* Em milhares de pessoas

Fonte: Elaboração dos autores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Suplemento Educação, 2022.

Nota: Foi utilizada a renda domiciliar *per capita* para a definição dos grupos de renda. Os grupos de renda não somam 2.826 (100%) devido a informações não disponíveis (*missing values*) na variável de renda. Os grupos de cor/raça não somam 2.826 (100%) pois há outras cores/raças não analisadas nessa nota.

Para além da parcela de jovens fora da escola em si, também é importante entender quais são os grupos mais afetados por esse problema. Desse modo, pode-se chegar a um diagnóstico mais preciso desse problema no cenário brasileiro.

A Tabela 2 apresenta a parcela dos jovens que estavam fora da escola segundo o sexo, a cor ou raça e o grupo de renda. Entre os jovens de 15 a 21 anos e nível de instrução inferior à Educação Básica completa, 21,54% estavam fora da escola no segundo trimestre de 2022.

Nota-se que essa parcela é maior entre os homens, entre os jovens pretos ou pardos, entre os mais pobres e entre os jovens de maior idade. A necessidade de trabalhar explica

a maior parcela de jovens fora da escola entre os homens quando comparados às mulheres. Pretos e pardos também são os mais afetados por esse problema, uma vez que suas trajetórias escolares são marcadas por maiores dificuldades<sup>2</sup>. As dificuldades escolares também estão mais presentes na trajetória dos mais pobres, que são os mais impactados pelo problema apontado.

**Tabela 2.** Parcela de jovens de 15 a 21 anos que não completaram a Educação Básica e que estavam fora da escola segundo sexo, cor/raça, renda e idade: 2022

Grupo		Parcela fora da escola
<b>Total</b>		21,54%
<b>Sexo</b>	Homem	23,44%
	Mulher	19,36%
<b>Cor ou raça</b>	Branca	17,47%
	Preta ou parda	23,68%
<b>Renda</b>	20% mais pobres	24,28%
	20%-40%	23,59%
	40%-60%	21,25%
	60%-80%	20,03%
	20% mais ricos	11,47%
<b>Idade</b>	15-17	5,23%
	18-19	39,77%
	20-21	76,22%

Fonte: Elaboração dos autores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Suplemento Educação, 2022.

Nota: Foi utilizada a renda domiciliar *per capita* para a definição dos grupos de renda.

Nota-se uma diferença expressiva entre os grupos de idade analisados. Dos jovens de 15 a 17 anos que não completaram a Educação Básica, apenas 5,23% estavam fora da escola. Note que, para este grupo de idade, em particular, a condição de não ter completado a Educação Básica não restringe consideravelmente os jovens, visto que este grupo está em idade de frequentar o ensino médio. Nos outros grupos de idade, a condição de não ter completado a Educação Básica é mais restritiva. A consequência disso é que, quanto maior a idade desses jovens, maior a probabilidade de haver distorção idade-série e, também, maior a distorção média. Em outras palavras: quanto maior a idade do jovem, maior a probabilidade de atraso em relação a série que deveria estar frequentando. Desse modo, como a distorção idade-série é um fator importante para explicar a saída da escola, observa-se que, quanto maior o grupo de idade analisado, maior a parcela de jovens que estavam fora da escola.

Essa nota técnica considera de forma sistemática os motivos revelados por jovens de 15 a 21 anos para a decisão de

<sup>2</sup>Para além do aspecto socioeconômico, há evidências de desigualdades raciais nas trajetórias educacionais no Brasil. Mesmo quando pertencem ao mesmo nível socioeconômico, há diferenças entre a parcela de estudantes negros e brancos que atingem índices adequados de aprendizagem, por exemplo. Para ver mais, acesse <https://gestao.qedu.org.br/planilha/desigualdades-ligadas-a-cor-raca/>

descontinuar o processo de escolarização formal. Utilizando dados disponíveis do suplemento de Educação da PNAD Contínua para os anos mais recentes, a nota apresenta uma caracterização das razões apontadas por jovens para a tomada de decisão de estar fora da escola, considerando potenciais heterogeneidades por idade, sexo e por faixa de renda.

## Bases de Dados

Todos os dados utilizados na análise abaixo advém da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O IBGE realiza pesquisas suplementares à PNAD Contínua em trimestres específicos do ano. Nesta nota técnica, em particular, foi utilizada a pesquisa suplementar de educação, que é divulgada no segundo trimestre de cada ano. Esta pesquisa suplementar fornece informação se a pessoa frequenta a escola e, caso não frequente, por qual motivo deixou de frequentar. Essa informação do motivo pelo qual deixou de frequentar a escola está disponível somente no suplemento de educação da PNAD Contínua. Embora a PNAD Contínua tenha começado em 2012, essa pesquisa suplementar de educação está disponível apenas a partir de 2016. Além disso, por conta da pandemia de Covid-19, houve uma descontinuidade na divulgação desse suplemento, de modo que não há dados dessa pesquisa para os anos de 2020 e 2021.

Neste trabalho foi utilizado o recorte de jovens entrevistados com idade entre 15 e 21 anos no momento da entrevista. Usamos esse recorte de idade pois é durante o ensino médio que a evasão escolar se torna mais grave.<sup>3</sup> Considerar jovens de até 21 anos é importante pois esse público ainda pode ser objeto de políticas de busca ativa.<sup>4</sup> Ademais, optou-se por manter na base somente os jovens com nível de instrução inferior ao ensino médio completo. Esse recorte foi feito pois os jovens que estão fora da escola com nível de escolaridade igual ou superior ao ensino médio completo podem não representar exatamente um problema, visto que esses indivíduos concluíram ao menos a educação básica. Nas análises de diferenças por grupo de renda, optou-se por comparar os 20% de menores rendas (mais pobres) com os 20% de maiores rendas (mais ricos). Para a definição desses grupos, utiliza-se a renda domiciliar *per capita*, variável também disponibilizada na PNAD Contínua.

<sup>3</sup>Para um diagnóstico mais aprofundado da evasão escolar no Brasil, <https://imdsbrasil.org/artigo/diagnostico-do-abandono-e-da-evasao-escolar-no-brasil>

<sup>4</sup>Políticas de busca ativa têm por objetivo identificar e acompanhar crianças e adolescentes que estavam fora da escola ou em risco de evasão. O Imds tem apoiado uma dessas políticas (o Programa Bora pra Escola, da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro) e acompanhado de perto outras (Todos Jovens na Escola, do Estado do Rio Grande do Sul). Outros exemplos de políticas adotadas por estados e municípios são: o Espírito Santo com o Programa Todos na Escola, Pernambuco com o Programa Pacto Pela Educação e Goiás com o Programa Acolher para Permanecer.

A principal variável de interesse para este trabalho informa qual o principal motivo para o indivíduo ter deixado de frequentar a escola<sup>5</sup>, caso essa seja a situação. Essa informação só está disponível no suplemento de educação da PNAD Contínua. Nesta pergunta, o entrevistador oferece ao entrevistado alternativas do principal motivo para ter deixado de frequentar a escola. As alternativas são: precisava trabalhar; não tinha escola na localidade, vaga ou turno desejado; faltava dinheiro para pagar mensalidade, transporte, material escolar etc.; por gravidez; tinha de realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas; desistiu por não aprender ou por excesso de repetência; concluiu o nível de estudo que desejava; a escola não era adaptada para pessoa com deficiência; por ter problema de saúde permanente; não tinha interesse em estudar; outro motivo. Como são muitos os possíveis motivos, optou-se por considerar somente os principais motivos e reunir os outros em “outros motivos”. Desse modo, as razões consideradas nesta nota são: precisava trabalhar; não tinha escola na localidade, vaga ou turno desejado; por gravidez; tinha de realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas; problemas de saúde permanente; não tinha interesse em estudar; outros motivos.

## Resultados

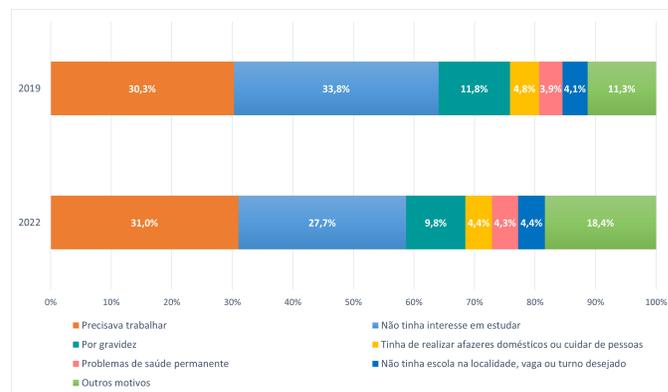
Nesta seção apresenta-se uma caracterização dos motivos para os jovens terem deixado de frequentar a escola. São analisadas diferenças gerais entre 2019 e 2022 (pré e pós pandemia) e diferenças por sexo, idade e grupos de renda em 2022.

**A. Padrões Gerais.** A Figura 1 apresenta os principais motivos que levaram os jovens a terem deixado de frequentar a escola antes de concluírem a Educação Básica, em 2019 e 2022. Assim, temos um retrato destas decisões nos períodos pré e pós pandemia de Covid-19.

Em 2019, o principal motivo para os jovens deixarem de frequentar a escola foi a falta de interesse. Em 2022 há uma diferença: o principal motivo apontado passou a ser a necessidade de trabalhar. Houve um leve recuo em ausência da escola por gravidez (-2 p.p.). Problemas de saúde, necessidade de afazeres domésticos ou cuidar de pessoas e a inexistência de escola na localidade, vaga ou turno desejado apresentaram estabilidade no período (menos de 0,5 p.p. de variação).

<sup>5</sup>Note que o indivíduo responde o motivo em referência ao momento em que deixou de frequentar a escola.

**Figura 1.** Jovens de 15 a 21 anos que não completaram Educação Básica por motivo de terem deixado de frequentar a escola: 2019 e 2022



Fonte: Elaboração dos autores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Suplemento Educação, 2019 e 2022.

Houve uma grande redução no percentual de jovens que deixaram de frequentar a escola por falta de interesse (-6,1 p.p.). Em compensação, houve um grande aumento no percentual de jovens que responderam algum dos quesitos agrupados como outros motivos (+7,1 p.p.). É importante atentar que este aumento decorre da maior parcela de jovens que apontaram, de fato, outro motivo para deixarem de frequentar a escola - e não de algum dos motivos que foram agrupados em “outros motivos”.

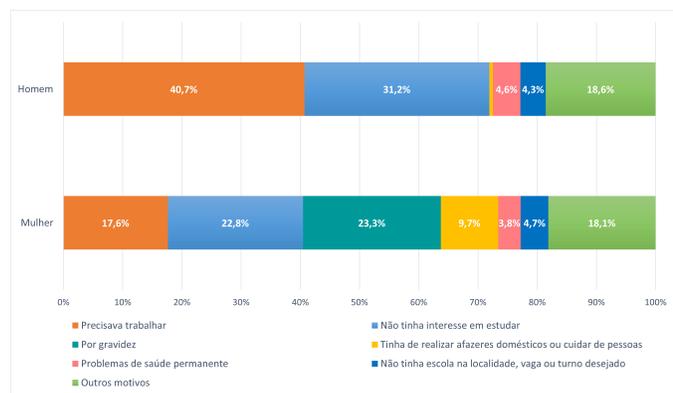
Em geral, jovens entre 15 e 21 anos deixam de frequentar a escola para trabalhar ou por desinteresse. Esses dois principais motivos somados alcançam cerca de 60% destes jovens que deixaram a escola sem, ao menos, completarem a Educação Básica.

Essa configuração geral, no entanto, mascara importantes diferenças em características observáveis dos jovens fora da escola. Para um diagnóstico mais preciso, é importante analisar possíveis diferenças nas razões apontadas para a ausência da escola. Esta nota, em particular, apresenta as diferenças por sexo, por idade e por estratos de renda<sup>6</sup>.

**B. Diferenças por Sexo.** A Figura 2 considera as diferenças nas respostas separando entre homens e mulheres. Para os homens, o trabalho é o principal motivo, representando 40,7% das razões para estarem fora da escola. Em seguida, o desinteresse, que corresponde a 31,2% dos respondentes.

<sup>6</sup>É importante destacar que, de acordo com os resultados, não há diferenças relevantes por cor ou raça nas razões apontadas pelos jovens para terem deixado de frequentar a escola. Desse modo, optou-se por não apresentar estes resultados.

**Figura 2.** Jovens de 15 a 21 anos que não completaram a Educação Básica, por sexo e por motivo de terem deixado de frequentar a escola: 2022

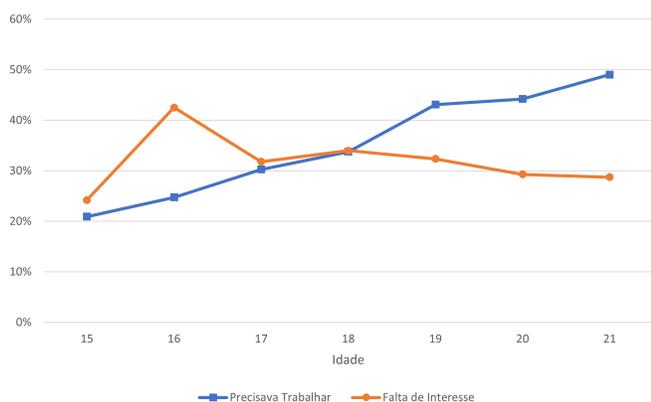


Fonte: Elaboração dos autores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Suplemento Educação, 2022.

Para as mulheres, a gravidez é o principal motivo para terem deixado a escola, seguida da falta de interesse e, só então, do trabalho. Do total de jovens mulheres que deixaram os estudos, 23,3% tinham como principal motivo a gravidez. Também é notável o percentual de mulheres que deixaram a escola pela necessidade de realizar atividades domésticas ou cuidar de pessoas (9,7% para mulheres e menos de 1% para homens).

**C. Diferenças por Idade.** As diferenças entre os principais motivos para deixar de frequentar a escola variam conforme a idade.

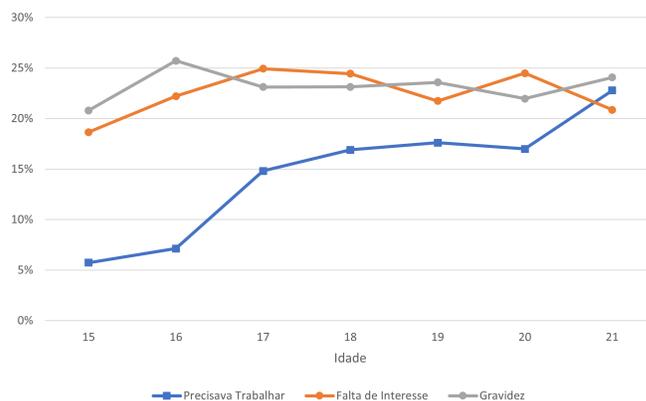
**Figura 3.** Jovens de 15 a 21 anos que não completaram a Educação Básica, por idade e principais motivos de terem deixado de frequentar a escola: Homens, 2022



Fonte: Elaboração dos autores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Suplemento Educação, 2022.

Conforme mostra a Figura 3, para homens de 15 a 18 anos o principal motivo para não frequentar a escola foi a falta de interesse. A partir dos 19 anos, a necessidade de trabalhar prevalece como principal motivo.

**Figura 4.** Jovens de 15 a 21 anos que não completaram a Educação Básica, por idade e principais motivos de terem deixado de frequentar a escola: Mulheres, 2022

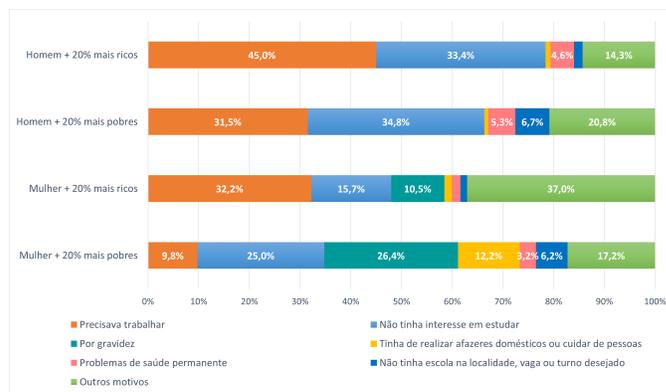


Fonte: Elaboração dos autores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Suplemento Educação, 2022.

Como visto acima, para as mulheres, além da falta de interesse e a necessidade de trabalhar, existe um terceiro motivo que se destaca: a gravidez. O gráfico 4 mostra que o motivo mais relevante para não frequentar a escola alterna entre a falta de interesse e a gravidez. Note, ainda, que conforme a idade aumenta, a necessidade de trabalhar torna-se mais relevante para explicar a ausência de mulheres da escola.

**D. Diferenças de Renda.** A Figura 5 apresenta as razões para a ausência escolar considerando os grupos de renda: 20% mais ricos e 20% mais pobres.

**Figura 5.** Jovens de 15 a 21 anos que não completaram a Educação Básica, por grupos de renda e sexo, motivo de terem deixado de frequentar a escola: 2022



Fonte: Elaboração dos autores com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Suplemento Educação, 2022.

Nota: Foi utilizada a renda domiciliar *per capita* para a definição dos grupos de renda.

A partir da figura acima, pode-se identificar algumas diferenças importantes. Nota-se que, para os jovens mais ricos - tanto homens quanto mulheres -, o principal motivo apontado para terem deixado de frequentar a escola foi o trabalho. Para os 20% mais pobres que decidiram deixar de frequentar as escolas destacam-se o trabalho, a falta de interesse e a gravidez - este último para as mulheres. Vale

ressaltar que o número de jovens pobres que deixaram de frequentar a escola antes de terminar a Educação Básica é muito superior ao número de jovens ricos (ver Tabela 1).

Os homens mais ricos que deixaram de frequentar a escola, em grande parte, relatam que o principal motivo foi o trabalho. Entre os mais pobres, o trabalho e a falta de interesse são os motivos mais frequentes. Para as mulheres mais pobres, a gravidez foi apontada como o principal motivo para terem deixado de frequentar a escola. Para as mulheres mais ricas, entretanto, a gravidez não é largamente apontada como um obstáculo para os estudos. Nesse grupo, o principal motivo apontado para terem deixado de frequentar a escola foi o trabalho. A necessidade de realizar afazeres domésticos ou cuidar de pessoas é outro motivo que afeta mais amplamente as mulheres pobres.

Outros fatores que afetam mais os jovens pobres quando comparados aos mais ricos são a falta de escolas na localidade, vaga ou turno desejados, bem como problemas de saúde permanente.

## Comentários Finais

Esta nota técnica contribui para a caracterização dos jovens brasileiros que estavam fora da escola em 2022. Apesar do avanço da educação básica no Brasil ao longo dos últimos anos (OECD, 2021), há, ainda, 2,8 milhões de jovens fora da escola (Tabela 1).

Uma característica desse cenário de jovens fora da escola no Brasil é que os grupos mais afetados são os homens, os pretos ou pardos e os mais pobres (Tabela 2). Homens são mais afetados, em geral, pela maior necessidade de trabalhar quando comparados às mulheres. Os jovens pretos ou pardos e os jovens mais pobres enfrentam maiores dificuldades em suas trajetórias escolares, o que explica serem mais afetados por esse problema.

Ao analisar os motivos apontados para a ausência da escola, nota-se que, **de modo geral, jovens deixam de frequentar a escola para trabalhar ou por desinteresse. Cerca de 60% dos jovens que deixaram de frequentar apontam ser um destes o principal motivo.**

Notamos a importância de analisar também os motivos apontados pelos diferentes grupos afetados para estarem fora da escola. Para as mulheres, o principal motivo apontado foi a gravidez. Este motivo, entretanto, é expressivo apenas para as mulheres mais pobres, visto que não é notadamente apontado pelas mulheres mais ricas que estão fora da escola (Figura 5). **Portanto, a gravidez como um fator de retirada de mulheres mais pobres da trajetória escolar merece um olhar atento dos formuladores de política pública.**

Além disso, nota-se um alto percentual de mulheres que deixaram de frequentar a escola pela necessidade de realizar tarefas domésticas ou cuidar de pessoas (9,7%). Para os homens, o trabalho é o principal motivo apontado,

seguido da falta de interesse em estudar. A principal razão para os mais ricos terem deixado a escola foi o trabalho. Para os mais pobres, é importante distinguir entre homens e mulheres. As mulheres mais pobres apontam majoritariamente motivos de gravidez e falta de interesse. Os homens mais pobres apontam principalmente a necessidade de trabalhar e, em seguida, a falta de interesse. Note, ainda, que **os mais pobres são 5,6 vezes mais afetados por esse problema de ausência da escola** (Tabela 1).

Entendemos que uma consideração cuidadosa desses motivos pode contribuir para a elaboração de políticas públicas e programas sociais que permitam: (i) reintegrar jovens evadidos para a conclusão da educação básica; (ii) prevenir a evasão dos jovens que se encontram, atualmente, vinculados ao sistema educacional. É importante que formuladores de política pública estejam atentos para os motivos apontados pelos grupos mais afetados pela ausência da escola. Em particular, **destaca-se a gravidez apontada pelas mulheres mais pobres e, além disso, o trabalho e a falta de interesse apontados pelos homens mais pobres.**

## Referências Bibliográficas

- Heckman, J. J., Humphries, J. E., and Veramendi, G. (2018). The nonmarket benefits of education and ability. *Journal of human capital*, 12(2):282–304.
- OECD (2021). Education policy outlook brazil. Technical report, OECD Publishing, Paris.